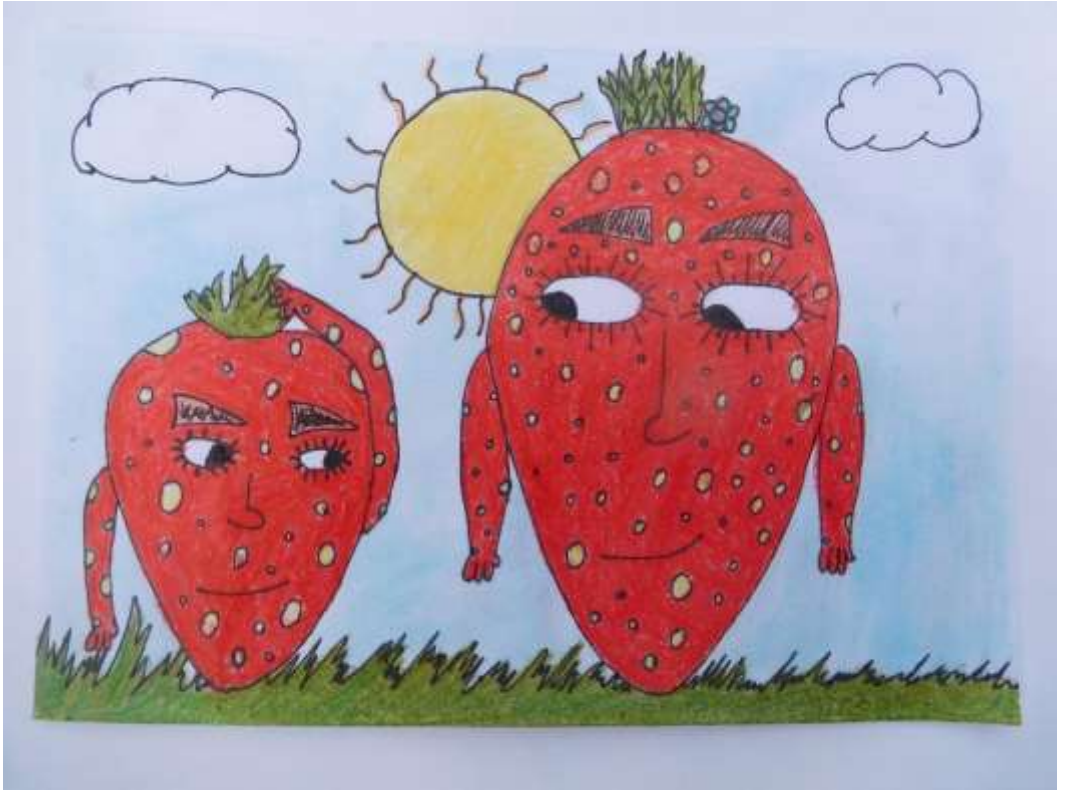


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL

ESCOLA BÁSICA Nº1 DE ARGANIL



O morango que queria ser grande



O MORANGO QUE QUERIA SER GRANDE

**Trabalho elaborado pelos alunos da EB nº1 de Arganil
para o projeto Eco-Escolas «História de um alimento Bio»**



Arganil, 8 de junho de 2018

FICHA TÉCNICA

Coleção «Pequenos escritores, grandes histórias»

- 1 – Um sonho e outras histórias do Piódão
- 2 – Histórias com bruxas pouco assustadoras
- 3 – Histórias à solta
- 4 – O morango que queria ser grande

Autores

Cristiana Rodrigues Costa – 4ºB

Isabel Oliveira Pires – 4ºB

Jéssica Maria Mendes Costa – 4ºB

Mafalda Marques Almeida – 4ºB

Maria Rita Simões Garrido da Costa – 4ºB

Capa

Afonso Soares Barardo – 4ºB

Era uma vez um morango que vivia numa horta, a horta do senhor Artur.

Além do morango havia outros frutos, plantas e legumes como a senhora Alfarrobeca, o tomate Gregório, a Maçareta, o morango Jengo e o Moranguinho.

Nesta história vamos falar sobre o Moranguinho, por isso, a história começa assim...

Num certo dia, o Moranguinho acordou, olhou à sua volta e pensou:

- Estou farto de ser tão pequeno e de esperar tempos e tempos para crescer.

Queria ser grande como os morangos que via ao pesquisar no tablete e como os outros morangos seus amigos, o Rocker, o Jumbi Jumbi e a Florzinha, a moranga por quem ele tinha um fraquinho, ou melhor... um fracão!



Eles viviam na maior cidade dos morangos, onde eram grandes e felizes, pelo menos era o que achava o Moranguinho. Esta cidade chamava-se “Estufa dos Morangos” e o nosso Moranguinho vivia numa aldeia que para ele era a mais triste de sempre.

Numa certa noite, ele fugiu da horta e foi ter com os seus amigos à estufa. Viajou durante muito tempo, passou por muitos obstáculos, ele que era apenas um moranguinho e que não sabia andar no meio de sítios desconhecidos.

Passou por uma laranjeira, que só tinha laranjas mal-educadas que só sabiam dizer:

- Sai daqui! Xô! Tu não és uma laranja, és pequeno e feio!

Além das palavras ainda lhe atiravam laranjas podres, que sabiam muito mal!

O Moranguinho saiu dali muito triste. Rebolou e foi parar a uma ribeira, que tinha a cor laranja, por causa das laranjas. O Moranguinho não sabia nadar, mas felizmente foi salvo por um peixe.

- Obrigado! – agradeceu o Moranguinho.

- De nada, é o meu trabalho, o meu dever e responsabilidade salvar, afinal sou nadador-salvador.

- Bom, estou com pressa, adeus.

- Tem uma boa viagem! – disse o peixe.



E o Moranguinho lá continuou a sua viagem. Rebolou mais uma vez e chegou a um precipício onde caiu. Por sorte ia a passar uma águia que, ao vê-lo, pegou nele e levou-o até ao seu ninho pensando que era o seu ovo. Colocou-o com todo o cuidado no ninho e pôs-se em cima dele. Nisto o Moranguinho começou a gritar:

- Ai, sai de cima de mim, estás a esmagar-me!

A águia assustou-se e deitou-o fora e ele foi parar a um jardim. Por sorte, a senhora Lucinda apanhou-o e disse-lhe:

- Como é que vieste aqui parar? Não sabia que choviam morangos!

- E não chovem, uma águia largou-me do seu bico e eu vim aqui parar. – respondeu-lhe o Moranguinho.

- És muito pequeno e novo, estás perdido?

- Sim, eu vivia numa aldeia, numa horta, queria ser grande como os meus amigos das estufas e, então, saí à procura deles para saber qual é o seu segredo. Afinal temos a mesma idade, eu sou pequeno e eles são gigantes!

- Estás com sorte, eu conheço essa estufa. Na verdade, eles são grandes, mas isso não é uma coisa boa, eles estão carregados de produtos químicos que fazem mal!

- Isso é mentira! – respondeu o Moranguinho.

- Está bem, se não me queres ouvir, faz o que quiseres. – respondeu com ar amuado a senhora Lucinda.

- Está bem, não preciso da sua ajuda, já sou grande para me orientar. Vou-me embora. – atirou o Moranguinho.

- Não, espera! Eu levo-te lá. – disse a senhora Lucinda.

O Moranguinho aceitou e, em cinco minutos, chegaram à estufa. Ficou pasmado com o que viu: havia morangos muito vermelhos, da cor do batom, uns a andarem de mota, outros nos restaurantes, nas escolas, no parque e até nos autocarros... Havia de tudo e todos eram enormes, lustrosos, muito bonitos.

- Então onde ficará a casa dos teus amigos? –
perguntou a senhora Lucinda.

- Parece-me que é junto ao parque.

- Então, vamos até lá. – sugeriu ela.

Bateram à porta e quem abriu foi a mãe da Florzinha,
que disse:

- Olá, eu conheço-te?

- Não, mas a sua filha conhece.

- A Florzinha?!

- Sim! – respondeu ele um pouco envergonhado.

- Florzinha, tens aqui visitas à porta. – gritou ela.

Ela veio a correr e gritou:

- MORANGUINHO!!



- Gaga..gagaga... olaaa ...

- O quê?? – perguntou ela, confusa.

O Moranguinho ficava sempre atrapalhado quando via a Florzinha, mas depois habituava-se. Entretanto perguntou:

- O Rocker? E o Jumbi Jumbi?

- Não estão, foram ao médico tomar vacinas, eu também já tomei. É horrível, até tenho a marca, dói tanto!!!

- Bem, tenho uma pergunta a fazer. – disse o Moranguinho.

- Qual é? – perguntou ela intrigada.

- Por que é que vocês são tão grandes? Qual é o vosso segredo?

- A nossa mãe põe-nos sempre vitaminas especiais para ficarmos fortes e saudáveis. – respondeu ela muito entusiasmada.

- E onde é que se arranjam essas vitaminas? – perguntou o Moranguinho.

- Vendem-se em qualquer supermercado. – respondeu a mãe da Florzinha que ainda estava a assistir à conversa.

- Então vou dizer ao dono da minha horta para arranjar essas vitaminas para ficar tão grande e saudável como vocês. São o máximo!



- E o que estás a pensar fazer agora? – perguntou a Florzinha.

- Bem, estou a pensar ir até à minha horta.

- Posso ir contigo? – interrompeu a Florzinha.

- Não sei, a tua mãe pode não deixar e depois como é que voltas? – respondeu ele preocupado pois gostava mesmo dela.

- Voltando, não tenho medo e conheço muita gente que me pode ajudar.

- Florzinha!!! Não é muito boa ideia.

- Eu vou sem a minha mãe saber e volto sem ela saber, vai tudo correr bem... - respondeu ela.

- Se assim queres, vamos embora.

E os dois partiram e viveram a aventura juntos. Passaram pelas laranjeiras mal-educadas, pela ribeira do peixe nadador-salvador, pelo precipício, pelo ninho da águia, por todos os sítios por onde o Moranguinho tinha passado e ia contando à Florzinha mas, agora, vivendo tudo a dois.

Por fim estavam na horta do senhor Artur. Procuraram por ele mas não o encontraram. Onde estaria?

- Florzinha eu não sei onde é que ele está! E agora? Não vais chegar a tempo de jantares com a tua mãe. – disse o Moranguinho muito aflito.

- Não faz mal, esperamos, a minha mãe demora muito tempo a cozinhar, já estou habituada e os meus irmãos também, o Rocker e o Jumbi Jumbi.

- Eu como cedo, a minha mãe deve estar preocupada. – respondeu o Moranguinho.

- Bom, vamo-nos concentrar, onde estará ele? – perguntou Florzinha. - Podemos ir à procura?

- Mas, Florzinha, e se nos perdermos?

- Moranguinho sê corajoso! – aconselhou ela.

- Eu prefiro esperar!

- Medricas! Mas está bem, estou contigo.

Esperaram... esperaram... mas o senhor Artur não apareceu.

- Achas que foi à minha procura? – perguntou o Moranguinho.

- Se calhar, como és pequenino! Desculpa... sem ofensa! – pediu a Florzinha.

- Não ofendes, eu sei e é por isso que quero falar com ele.

- Eu sei, Moranguinho.

- Bom, chega de espera! Vamos à procura dele. – propôs o Moranguinho.

- Finalmente, és corajoso! Mas... vamos para lá e para cá?!

- Isso é muito complicado porque ele não sabe que eu fui até à estufa, não sei por onde é que ele anda à minha procura. – respondeu o Moranguinho arranhando as folhas.



- Tens razão! Ele tem que voltar aqui, por isso, é melhor esperarmos aqui. – sugeriu a Moranguinha.

E assim foi. Esperaram uns minutos e, nisto, apareceu o senhor Artur todo preocupado.

- Morango, Moranguinho! A tua mãe está toda preocupada e farta de chorar, a horta hoje já nem precisa de ser regada! Onde estiveste? E quem é esta moranga que está aqui?! – bradou o senhor Artur.

- Esta é a Florzinha! Eu queria ser grande como ela! Não percebia porque é que era tão pequeno! Fui à procura de respostas e ela explicou-me que na estufa onde todos moram tomam umas vitaminas que fazem com que todos sejam grandes. Podes comprar para nós também nos tornarmos enormes como eles? – sugeriu o Moranguinho entusiasmado com aquela ideia.

- A tua amiga e todos os outros que são grandes correm um grande perigo. O que eles tomam não são vitaminas, são coisas perigosas que se chamam produtos químicos e que fazem muito mal à saúde. - respondeu o senhor Artur.

- O quê? A minha mãe diz que o que tomamos faz-nos bem! – respondeu a Moranguinha já irritada com aquela conversa.



- A tua mãe está a ser enganada como todos os morangos das estufas. Injetam-vos esses químicos para crescerem rápido, ficam sem sabor, mais pobres em vitaminas, sais minerais, proteínas e glúcidos. Mas se quiseres ser saudável podes vir para esta horta. – disse o senhor Artur.

- E a minha mãe? E os meus irmãos? Não posso! – respondeu a Florzinha.

Enquanto isso, a mãe da Florzinha estava muito preocupada e foi buscar o Rocker e o Jumbi Jumbi e partiram à procura de Florzinha. Ao fim de algum tempo encontrou a sua querida e amada filha e deu-lhe um grande abraço.

- Mãe, nós vamos todos morrer, estamos contaminados! – gritou a Moranguinha agarrada à mãe.

- Claro, querida filha, todos morremos. Qual foi a tua ideia de saíres da estufa?

- Eu vim com o Moranguinho e ainda bem! Aprendi que o que põem nas nossas estufas são produtos químicos que fazem muito mal à saúde. – explicou ela com as lágrimas a correrem.

- Isso é mentira! – disse a mãe.

- Pois é. – respondeu o Rocker.

- Eu não sei nada disso. – retorquiu o Jumbi Jumbi.

- Este senhor sabe tudo e explicou-nos tudo. – afirmou a Florzinha. Querem ouvir?

Então o senhor Artur explicou os benefícios de uma horta biológica:

- Sabem, numa horta biológica o valor nutritivo é superior porque os solos são regenerados e fertilizados com matéria orgânica e, deste modo, o sabor dos alimentos é muito melhor. Não há pesticidas e, como tal, não provocamos doenças como o cancro, alergias e outras. Assim, fomentamos a biodiversidade global. Os produtores biológicos têm controlo e certificação e respeitam o equilíbrio da natureza. Como repararam... só há vantagens.

- Mamã, queremos ficar aqui !!! – pediram os irmãos.

- Podemos ficar, senhor Artur? – pediu a mãe.

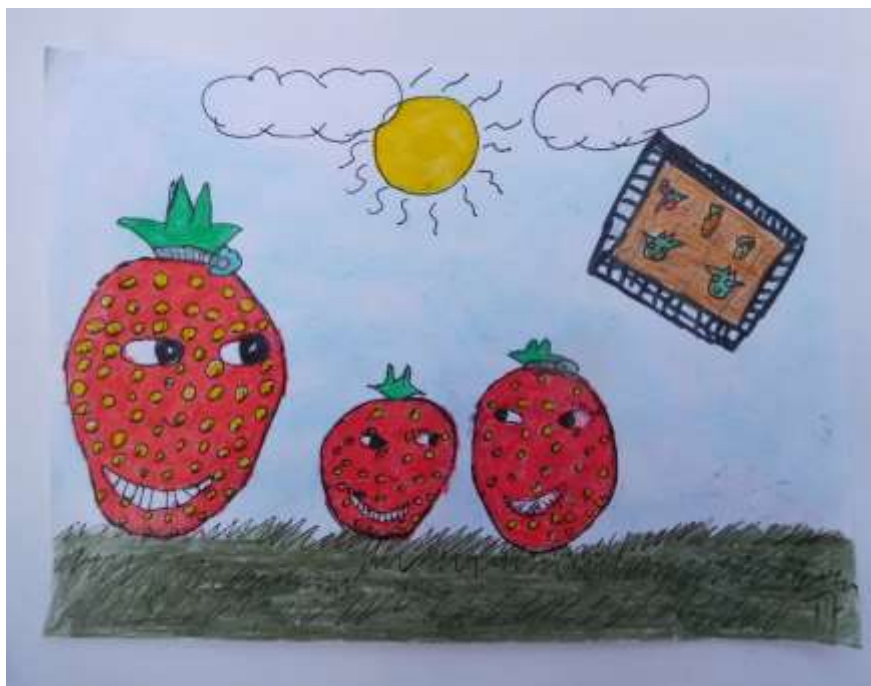
- É claro que sim! Vamos ser muito felizes! – respondeu o senhor Artur e o Moranguinho concordou.

Nisto, apareceu a mãe do Moranguinho que vinha muito zangada.

- Já para o castigo. Estiveste desaparecido durante muito tempo!

O Moranguinho obedeceu e nem se importou.

Agora estava feliz com os amigos ao seu lado e muito mais feliz por saber que era pequenino mas muito saudável e saboroso!



PARA APRENDERES

O que é a Agricultura Biológica?

A Agricultura Biológica é um modo de produção que visa produzir alimentos e fibras têxteis de elevada qualidade, saudáveis, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola. Assim, através do uso adequado de métodos preventivos e culturais, tais como as rotações, os adubos verdes, a compostagem, as consociações e a instalação de sebes vivas, entre outros, fomenta a melhoria da fertilidade do solo e a biodiversidade.

Razões para preferir biológico

Saúde, razões ambientais, incentivo à produção nacional de qualidade, são muitas as razões para consumir alimentos de Agricultura Biológica. Saborosos e diversificados em todas as estações!

Retirado da página WEB da AGROBIO em www.agrobio.pt





Professora orientadora:

- Maria dos Anjos Soares C. Silva – 4^oB

Ilustrações

- Afonso Soares Barardo
- Cristiana Rodrigues Costa
- Isabel Oliveira Pires
- Henrique Sérgio Gonçalves
- Mafalda Marques Almeida
- Maria Rita S. Garrido da Costa
- Olivério Rosa Almeida

Coordenação, composição, paginação e montagem

- Jorge Manuel de Matos Silva – Coordenador da escola

Esta história foi produzida pelos alunos da turma B do 4^o ano de escolaridade da Escola Básica nº1 de Arganil, no âmbito do projeto Eco-Escolas «História de um alimento Bio».

Impressão: junho de 2018

Escola Básica nº1 de Arganil

Rua Dr. Homero Pimentel

Portelinha

3300-154 Arganil

Tel. 235 205 133

jmsilva@esarganil.pt

www.esarganil.pt